



CINEMA DO CASINO PODERÁ FECHAR EM 2000

ENCERRAMENTO PREVISTO PARA ABRIL OU MAIO - PÁG. 7

HOSPITAL DE ESPINHO: FUMOS 'CONDENADOS'

INSTITUIÇÃO PODERÁ VIR A TER QUE PAGAR COIMA PELO NÃO CUMPRIMENTO DE LEGISLAÇÃO RELATIVA A RESÍDUOS - PÁG. 3

FAUSTO NEVES: UM ESPINHENSE NO 'PORTO 2001'

ENTREVISTA NA PÁG. 6

CINANIMA 99 EM BALANÇO

PÁG. 5

AÍ ESTÃO AS VENDAS DE NATAL!

PÁG. 2

'ELEFANTE EDITORES' PUBLICA
'O PÓ DOS POEMAS'

RUI ROCHA TEM NOVO LIVRO

REPORTAGEM NA PÁG. 9



3.º CONGRESSO NACIONAL
FOLCLORE PARA JOVENS

ESPINHO

2, 4 e 5 de DEZEMBRO de 1999

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FOLCLORE
CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

FOCLORE EM CONGRESSO NA NAVE POLIVALENTE

REPORTAGEM NA ÚLTIMA PÁGINA

DESPORTO

FUTEBOL: SP. ESPINHO
GOLEIA (4-1) FREAMUNDE

MIGUEL MAIA E JOÃO BRENHA
EM QUARTO LUGAR NO BRASIL

Espinho em Breves



Venda de Natal dos Lions

Foi inaugurada no passado dia 1 a habitual venda de Natal do Lions Clube de Espinho, este ano situada na Rua 14 n.º 620, tendo estado presente no acto inaugural a Governadora distrital daquela associação. Recorde-se que o produto desta venda revertirá, este ano, a favor da Obra Social da Paróquia de Espinho, e estará aberta até 22 do corrente. ■

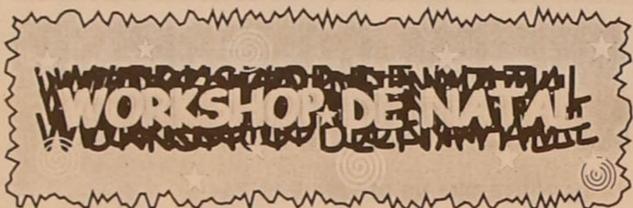
Campanha da Saca

O Leo Clube de Espinho leva a efeito, pelo sexto ano consecutivo, a "Campanha da Saca". Esta iniciativa, organizada em colaboração com a Paróquia de Espinho, tem por objectivo proporcionar uma ceia de Natal às pessoas carenciadas de concelho.

O Leo Clube de Espinho tem vindo a distribuir sacos pelas caixas de correio, so-

licitando que neles sejam colocados géneros alimentícios de acordo com as possibilidades de cada um. As ofertas serão recolhidas nos dias 9 e 10 de Dezembro, por membros da organização devidamente identificados.

Relembre-se que, no ano passado, foram feitos cabazes para 201 famílias, num total de 900 pessoas. ■



Objectos decorativos na 'Domingos Capela'

Na semana de 13 a 17 de Dezembro realiza-se, na Escola Domingos Capela, em Silvalde, uma exposição/venda de postais e objectos decorativos alusivos ao Natal.

Os produtos agora expostos são fruto do trabalho desenvolvido durante os últimos dois meses pelos alunos dos 7.º, 8.º e 9.º anos nas aulas de Educação Visual.

Este projecto, apoiado pelo Conselho Executivo, que forneceu todo o material necessário, permitiu a livre criatividade dos alunos e a sua consciencialização da importância da comunicação visual no mundo de hoje. ■

'Jesus Christ Superstar' no Cine-Teatro S. Pedro

O Rotaract Club de Espinho, num projecto conjunto com o Rotaract Club de Gaia e com a preciosa colaboração da Academia de Música de Vilar do Paraíso, vai realizar no próximo sábado, dia 11, pelas 21h30, no Cine-Teatro S. Pedro, um espectáculo baseado na ópera-rock "Jesus Christ Superstar". Os bilhetes encontram-se à venda na Casa Moreira, na Rua 19, na organização e no dia, no local. Resta acrescentar que a receita do espectáculo revertirá para uma instituição de solidariedade social. ■

'A Ver o Menino'

A Câmara Municipal de Espinho vai organizar uma exposição de presépios de Natal, da colecionadora Helena Couto, que poderá ser visitada de 13 a 28 de Dezembro no átrio da Câmara. Para que esta exposição tenha uma maior dimensão e um sentido mais próximo daquele que evoca, será lançado um jornal de

Natal (para ler e colorir) que terá trabalhos de crianças de todas as Escolas do concelho.

Estas iniciativas, a que o pelouro da Cultura da CME atribui o nome de "A Ver o Menino", são dirigidas preferencialmente às crianças e pretendem contribuir para que o Natal seja uma festa ainda maior. ■

Cerciespinho abre hoje exposição-venda de Natal

Como é habitual nesta época do ano, multiplicam-se as vendas de Natal pela cidade. No seguimento de uma tradição de muitos anos, a Cerciespinho vai inaugurar hoje, dia 9, pelas 18h, a Exposição-venda de Natal dos trabalhos realizados pelos seus alunos.

A exposição fica situada no ângulo das ruas 8 e 25, junto à agência da Portugal Telecom, e encerrará no próximo dia 23 do corrente. ■

'Natal do Doente'

No próximo dia 16, a Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Espinho promove naquela unidade de saúde, a partir das 11h, o seu tradicional "Natal do Doente". Serão distribuídas lembranças aos doentes e haverá lugar a cantares de Janeiras pelos alunos da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, ensaiados e dirigidos pela prof.ª Ana Ma-

ria Vizeu.

Nesta quadra natalícia, a Liga também continuou a sua acção de dotar o Hospital de novos equipamentos necessários ao bem-estar e melhor tratamento dos doentes. Neste âmbito, ofereceu ao Hospital mobiliário para colheitas de sangue e um sistema especial com vista a evitar a queda de doentes acamados. ■

Ceia de Natal

Seguindo uma tradição há alguns anos iniciada, a Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB 1 n.º 3 e Jardim de Infância de Espinho vai realizar a Ceia de Natal no dia 11 de Dezembro, pelas 19h, nas instalações do refeitório e bar do Regimento de Engenharia de Espinho. A referida associação solicita a cada família participante que leve uma prenda, preferencialmente um brinquedo, no valor aproximado de trzentos escudos, para que se possa realizar a habitual troca de presentes entre as crianças. ■

'Um Gesto de Natal'

O Agrupamento 274 de Espinho do Corpo Nacional de Escutas vai, mais uma vez, realizar a campanha "Um Gesto de Natal", com o intuito de angariar géneros alimentícios para as pessoas mais carenciadas da paróquia de Espinho. A recolha vai decorrer de 8 a 16 de Dezembro, junto de alguns supermercados da cidade que se ofereceram

para participar na campanha. Este ano, todas as dadas serão remetidas para a Conferência Masculina de S. Vicente de Paulo.

Os escuteiros apelam à colaboração de todos os espinhenses para que de alguma forma contribuam para tornar esta quadra natalícia mais humana para aqueles que precisam de um gesto nosso. ■



Quinta, 9 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148
Sexta, 10 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Sábado, 11 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Domingo, 12 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Segunda, 13 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Terça, 14 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Quarta, 15 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148



De 10 a 23 de Dezembro

'O mundo não chega - 007'



ESPINHO

Hospital	227341141
Centro de Saúde	227341167
C. R. Segur. Social	227341956
Clínica Costa Verde	227345885
Clínica N.S. d'Ajuda	227342695
Clínica S. Pedro	227344714
Policlínica	227342111
PSP	227340038
GNR	227340035
Tribunal	227342351
B.V. Espinho	227340005
B.V. Espinhenses	227340042
C.M.E.	227340020
Biblioteca	227340698
EDP (agência)	227348387
EDP (avarias)	800246246
Junta de Freguesia	227344418
CTT Rua 19	227330631/2
CTT Rua 32	227330661/3
CTT (C.D. Postal)	227340010
Registo Civil	227343167
Finanças	227340750

Tesouraria	227348017
CP	227342232
A. Viação Espinho	227343500
Táxis (Graciosa)	227311774
Táxis (Câmara)	227340599
R. Táxis C. Verde	227340750
R. Táxis União	227343730
R. Táxis Unidos	227340087
Táxis Verdemar	227340323

ANTA

Junta de Freguesia	227346453
Unidade de Saúde	227345810
Lar da 3.ª Idade	227344651
Farmácia	227341109

GUETIM

Junta de Freguesia	227344226
--------------------	-----------

PARAMOS

Junta de Freguesia	227342710
Unidade de Saúde	227345001
Farmácia	227346388
Reg.º Engenharia	227342023
Centro Social	227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia	227344017
Un. Saúde Silvald.	227343642
Un. Saúde Marinha	227343101



QUARTO CRESCENTE
Dia 16 de Dezembro

Marés

Dia do mês	Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
9	QUI.	03.21	3.3	15.38	3.2	09.26	.6	21.37	.9
10	SEX.	03.54	3.3	16.12	3.1	10.03	.9	22.11	.9
11	SAB.	04.28	3.3	16.48	3.0	10.38	.9	22.46	1.0
12	DOM.	05.04	3.2	17.26	2.9	11.18	1.0	23.26	1.1
13	SEG.	05.45	3.1	18.10	2.8	-	-	12.01	1.1
14	TER.	06.31	3.0	19.02	2.7	00.11	1.3	12.50	1.2
15	QUA.	07.26	2.8	20.05	2.7	01.05	1.3	13.48	1.3

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa
CHEFE DE REDACÇÃO Octávio Lima
REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Eduarda Ribeiro, Hugo Cadete, João Teles, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
COLONISTAS Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Canelas, António José Lacerda, António Moreira da Costa, António Santos, António Teixeira Lopes, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Correia de Araújo, Francisco Azevedo Brandão, Francisco Carvalho Jacinto, Francisco José Lopes, Jorge Carvalho, José Luís Peralta, Mário Cáliz, Nunes Carneiro, Rui Abrantes, Victor Hugo Pinho
ADMINISTRADOR António Gaio
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
 Telef. 227320377 - Fax 227346015
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA NASCENTE
 - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - 4500-366 Espinho
 Telef. 227341621 / 227344611
TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares
DÉPOSITO LEGAL 2048/83



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



Viva o surrealismo!

O Roberto Carlos, o cantor e não o lateral esquerdo do Real de Madrid e da selecção brasileira, tinha uma canção, nos anos sessenta, que ostentava o machista título de "Eu sou fan do monoquini". Lembra-se, quarentões? Pois é. Tomando como mote o título do Roberto Carlos, devo dizer que não sou grande "fan" da poesia. Tenho um particular ódio aos "Lusiadas", que me desculpe o Luís Vaz, porque, quando os tive de ler, e reforço, tive de ler, a pedagogia do fascismo português não me deixou fazer isso. Pelo contrário, obrigou-me, isso sim, a dividir as orações daquilo que dizem ser o maior poema épico lusitano. Contingências...

Gostei de ler, mas mais de ouvir musicados, poemas de Manuel Alegre, Ary dos Santos e alguns de Alexandre O'Neill. Gosto dos poemas do Carlos Tê, declamados pelo Rui Veloso, e deliro com a ingenuidade terrivelmente cáustica do António Aleixo. Do Botto, "gosto imenso de fedelhos", Cesário Verde tenho-o como chato, bem como o Pessoa a toda a sua caterva de heterónimos. Não espanco a Florbela porque respeito a condição feminina, sem, no entanto, execrar o Augusto Gil pela sua "Balada da Neve" que tive de decorar sob a ameaça da cana do Professor Henrique, para declamar o dito poema num qualquer primeiro de Dezembro dos finais dos anos cinquenta na Escola da Feira, e "tudo direitinho" se não quisesse que a cana do professor "batesse, leve, levemente", na melhor e mais optimista das hipóteses.

Adorei o poema repentista da Natália Correia, enquanto deputada na Assembleia da República, dedicado a um outro parlamentar do CDS, tendo por mote a posição deste último quanto ao acto sexual. Fui quase às lágrimas com o "Eu sou português aqui" do Fanha na primeira série da "Visita da Cornélia". Em termos locais, gosto muito da visão crítica de muitas "Gazetilhas" do meu Pai "Beka", da "Fonte dos Musgos Verdes" de Carlos de Moraes, de alguns dos novos poemas do Rui Rocha e de muitos dos escritos de Edgar Carneiro, transmontano dos quatro costados e espinhense dos outros quatro.

Mas o meu herói, num género literário de que, reitero, não sou "fan", é o surrealista Mário Henrique Leiria e os seus "Contos e novos contos do Gin tónico". Deliciosos. Por isso mesmo é que a anunciada hipótese de deixar Espinho sem salas de Cinema só pode ser qualificada, no mínimo, como o meu género poético preferido. Ou seja, surrealista. Para não lhe chamar outra coisa. ■ N.B.

"...a anunciada hipótese de deixar Espinho sem salas de Cinema só pode ser qualificada, no mínimo, como o meu género poético preferido. Ou seja, surrealista. Para não lhe chamar outra coisa."



Arte Bom Gosto

ORNAMENTAM-SE MESAS E SALÕES PARA BANQUETES, CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

Deseja-lhe Boas Festas

PRODUÇÃO: Penafiel - Quinta das Flores - Sete Pedras - Telef. 255615055
 ESPINHO: Loja 1 - Av.º 24 n.º 709 - Telef. 227344233
 ESPINHO: Loja 2 - Junto à Igreja - Rua 20 n.º 918 - Telef./Fax 227311016
 PORTO: Foz do Douro - Telef. 226174626

POR CAUSA DOS FUMOS

Coima à vista para o Hospital

O Hospital de Espinho poderá vir a ter que pagar uma coima pelo não cumprimento de legislação relativa a resíduos.

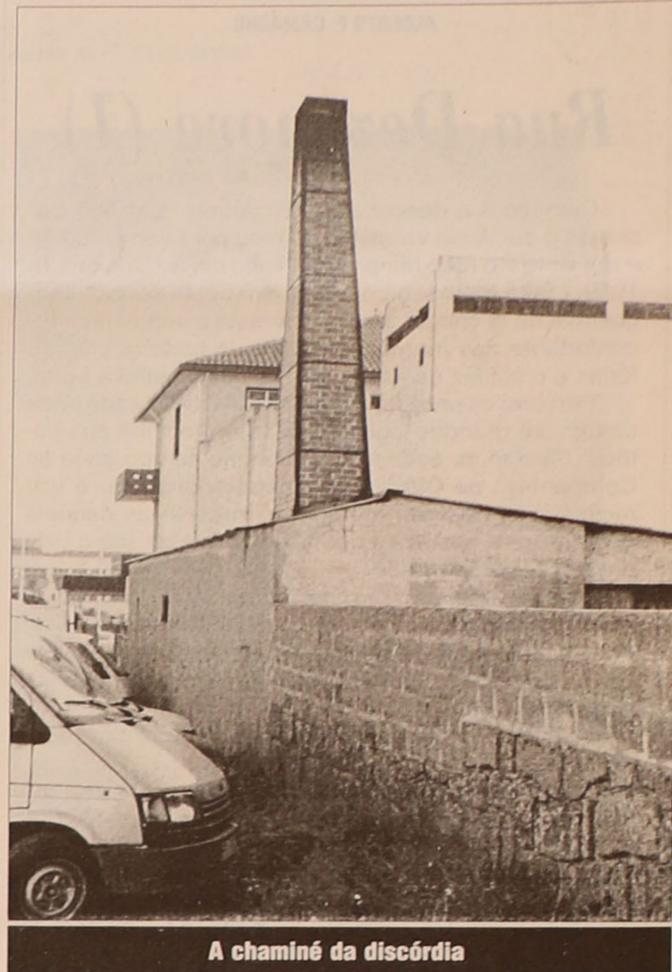
O Hospital de Espinho foi alvo de um processo de contra-ordenação, que poderá concretizar-se em multa, na sequência da detecção de várias infracções ao nível da legislação sobre resíduos durante uma vistoria realizada pela Inspeção-Geral do Ambiente nos finais do passado mês de Setembro.

Segundo as nossas fontes, o processo terá sido desencadeado pelo grupo jurídico de uma organização ambiental a quem o Clube do Ambiente de uma Escola Secundária local terá recorrido na sequência de várias queixas apresentadas contra a frequência e a agressividade dos fumos provenientes de uma chaminé do Hospital. As queixas, várias vezes apresentadas verbalmente por moradores dos prédios a norte da referida chaminé e por jovens que passavam pela Rua

35, diziam respeito a fumos que lhes provocavam ardência na vista e sensação incómoda na garganta.

Refira-se que a chaminé em questão tem pouca altura e os fumos que deram origem à presente contra-ordenação eram alegadamente provenientes da incineração de resíduos hospitalares que, quando soprados pelos ventos do quadrante sul, incomodavam seriamente os moradores dos prédios situados a norte da referida chaminé.

Especialistas por nós contactados disseram-nos que, segundo as normas mundiais de saúde, podem ser queimados lixos patológicos, microbio-lógicos, partes do corpo humano e carcaças, desde que incinerados a temperaturas altas. Garantiram-nos, por outro lado, que o grande problema com as incineradoras, e no caso ver-



A chaminé da discórdia

tente, das incineradoras hospitalares, era a libertação incontrolada de toxinas, principalmente devido a combustões incompletas ou deficientes.

Ainda segundo os peritos por nós contactados, há lixo clínico que precisa de tratamento especial e que, por isso, não deve ser incinerado. É o caso do sangue, das agulhas e de todos os instrumentos afiados utilizados em intervenções cirúrgicas. ■ O.L.

Postais da nossa terra

A problemática do trânsito em Espinho, em todas as suas vertentes, é, verdadeiramente, uma questão adiada. Basta analisar-se tudo quanto, diariamente, se passa. O problema não é só espinhense (repetimos), nem tem resolução fácil. Tudo bem. Mas, entre o deixar correr e o tomarem-se medidas efectivas, embora algumas impopulares, vai uma distância considerável. Há que estancar o mal. Não permitir o agravamento. Deixar andar não é solução. Porém, a realidade diz-nos o contrário. Veja-se o exemplo acima. Há quantos anos se assinala o "cemitério" de veículos na Rua 23, ali bem nas imediações da PSP? Um nojo! Uma lixeira, dentro duma cidade turística, que propaga a qualidade de vida. Tudo bem, mas resolvam-se problemas desta índole. Não se adiem constantemente. Não se ignorem. Estão à vista. Uma sucataria a céu aberto, numa artéria da cidade. Nem é qualidade de vida, nem dá boa imagem, nem abona a favor de quem não o devia ignorar, quanto mais consentir. ■



Remetente: Carlos Sárria

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 19.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO



ALBERTO F. CAMACHO

Rua Dezanove (1)

Começo a a descer a rua dezanove. Calções cinzentos e camisola vermelha. O meu ponto de partida é a rua vinte e o meu tempo é um lindo dia de Outubro de 1949... falta tanto tempo para o fim deste século, bem gostava de lá chegar. Espinho arrasta a serenidade reconfortante das marés de Outono, a nortada está de férias e o sol faz esquecer que as aulas estão à porta.

Perco os primeiros metros sobre terra batida onde se fizeram grandes jogos de peão - à rodinha dos botões. Só o muro esconde um enorme campo onde as Companhias de Circo se instalam. Adoro circo e vou muitas vezes deliciar-me com as maravilhas daquela gente triste e sem terra que nos faz rir e arrisca a vida em trapézios sem rede.

A seguir encontro-me com a drogaria da dona Guiomar e do marido que tem um semblante carregado, bigode branco e fuma cigarros pequeninos fabricados por ele próprio com uma tecnologia que me seduz... será que um dia serei capaz de dominar aquele segredo? Não gosto muito de ir a esta drogaria porque a senhora dona Guiomar mete-se na minha vida.

Logo a seguir a mercearia do senhor Duarte, um velho "reviralista" apoiante de Humberto Delgado que esconde sob as lentes fortes um poderoso ódio à situação e ao salazarismo. Abaixo do todo poderoso patrão destaca-se o Marcelino, sobrinho do "boss", homem de confiança, devoto ferrenho do Sporting de Espinho. À volta do seu poder gravitam empregados de balcão, obedientes e servis mas, por certo, revoltados. O Agostinho não gosta de mim quando lá vou comprar alguma coisa e trata-me com insuportável superioridade. Não gosta de estar ao balcão e vai para o Brasil. Ainda bem. Existe outro empregado, creio que se chama Júlio e é simpático. Recentemente entrou o senhor Joaquim, que mora na Aguda e mostra com orgulho o cartão de sócio do Futebol Clube do Porto. A mercearia tem um sofá de madeira onde os clientes mais considerados conversam com o senhor Duarte sobre coisas que eu nem sempre entendo. Assuntos de pessoas crescidas. A máquina registadora é linda e o seu barulho quando abre e fecha tem uma música profissionalmente eficaz. Existem uns aparelhos para medir o azeite e também muitos sacos com feijão branco e vermelho, grão de bico e outras coisas. Do outro lado vejo o gabinete do chefe supremo atascado de facturas e segredos.

Na esquina com a minha rua dezoito está a casa de tecidos do senhor Tomaz que é velho muito simpático e sereno. Casou com a dona Rosa e os filhos são meus companheiros das "barrinhas", "pilha-salvar", "bilharda" e outros jogos interessantes. A loja é muito comprida e às segundas-feiras o movimento é grande.

Acredito que este pedaço da rua dezanove esteja hoje um pouco mudado com o advento do progresso, a expansão do cimento, o arrivismo saloio dos patos-bravos, enfim, a evolução dos tempos. Provavelmente, ainda eu não era nascido e este pedaço da vila seria um paraíso com tertúlias agitadas e convívios agradáveis. Não sou desse tempo, mas ouço contar histórias aos mais velhos e fico a imaginar como teria sido a minha terra quando as ruas tinham nomes de pessoas. Era o caso desta, que se chamava Bandeira Coelho... ■

Lisboa, Novembro de 1999

Campanha 'Natal Solidário' em Espinho

Ajudar quem mais precisa

A Comissão de Apoio a Timor e às Crianças Africanas está a levar a cabo uma jornada de solidariedade denominada "Natal Solidário".

A jornada surge no decorrer de várias iniciativas de solidariedade com o povo timorense e destina-se essencialmente a recolher fundos e géneros para Timor, Angola e Moçambique.

TIMOR, ANGOLA E MOÇAMBIQUE

Com a sede da campanha a funcionar na esquina das ruas 16 e 27, desde o passado dia 4, os fundos e géneros recolhidos serão

tornados públicos e posteriormente enviados a três instituições de reconhecidos méritos: a Comunidade do Padre Domingos, em Latejoo (zona do interior de Timor), que está a tentar pôr de pé um centro de saúde naquela área; a Casa do Gaiato - delegação em Santo Antão do Tojal, Loures (Angola) e ainda a ASEM (Associação a Favor da Criança Moçambicana), que tem a seu cargo cerca de 900 crianças, na sua maioria recolhidas nas ruas.

Uma das principais responsáveis por esta iniciativa é a deputada espinhense à Assembleia da República

Rosa Maria Albernaz que, em conversa como "MV", referiu a extrema importância deste género de campanhas, principalmente numa época tão especial como a natalícia.

UM APELO À POPULAÇÃO

Rosa Maria Albernaz alerta ainda para a necessidade de se ajudar estas pessoas e no sentido de que toda a população participe: "Precisamos de apoio financeiro, mas a ajuda pode ser a qualquer nível. Brinquedos, livros, roupas, etc.". A deputada espinhense afirma ainda

que "este tipo de iniciativas não pode parar, e estamos já a pensar numa próxima. Trata-se da organização de uma festa com artistas convidados, destinada à angariação de fundos. Mas, por agora, é esta que está a decorrer e esperamos que seja bem sucedida".

Para isso, Rosa Maria Albernaz deixa um apelo à população espinhense: "Esperemos que todos participem, tal como têm participado até agora noutras iniciativas, de modo a podermos ajudar aqueles que mais precisam neste Natal". ■ S.S.

De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

Justíssimo

No próximo sábado, no Pavilhão "Joaquim Moreira da Costa Jr.", vai ser descerrado o busto do seu patrono. É o complemento justíssimo, da homenagem merecidíssima e indiscutível, que lhe prestaram, quando deram o seu nome àquele recinto desportivo, nome que, muito antes,

o velho Campo da Avenida justificava, porém Joaquim Moreira da Costa Jr. sempre declinou, defendendo que deveria ser, para sempre, Campo da Avenida, por considerar que outros também tiveram merecimento na sua edificação. Mas o servilismo de alguns esqueceu essa vontade do ilustre dirigente.

Agora, quando Espinho festeja ainda o centenário da criação do concelho, consolidar a homenagem a alguém que doou grande parte da sua vida a criar aquela que se tornou a maior colectividade desportiva espinhense, é bonito, oportuno, justíssimo. E mais ainda quando assistimos, incrédulos, por vezes, à consagração de protegidos e afins.

Pode-se discutir e discordar, da maneira como Joaquim Moreira da Costa Jr. dirigiu, por vezes, o clube. Nem sempre esteve de acordo. Inegável, porém, é que sem dirigentes da sua ténpera, da sua dedicação, nunca o Sp. Espinho seria o clube que é.

Por isso, oxalá a homenagem se envolva do calor humano que, plenamente, o insigne homenageado justifica. ■



A. MOREIRA DA COSTA

Laços comuns

Assisti, aqui em Londres, a uma cerimónia pública verdadeiramente tocante: a homenagem, anualmente renovada, que o Reino Unido e os Países que integram a Comunidade Britânica de Nações prestam aos mortos das duas Guerras Mundiais que tiveram lugar neste século.

Ninguém como esta gente tem o sentido tão correcto da proporção e do decoro exigidos nestas ocasiões e, simultaneamente, consegue emprestar a estes eventos tanta pompa e solenidade.

Bem no coração de Londres existe um monumento, imponente pela sua sobriedade e simplicidade, que assinala a memória dos "Mortos Gloriosos" - esta é talvez uma das vantagens deste Povo: perdoa, mas não esquece, avança para outra página da história, mas mantém sempre um olho astuto ao que ficou para trás.

Mais de cinquenta Países se associaram a esta homenagem. Países de todos os cantos da Terra, que, mais ou

menos, contribuíram para o desfecho bem sucedido das duas Guerras, que viram a sua juventude vir morrer ao outro lado do Mundo em nome de um ideal ou por força de uma lealdade hoje quase impossíveis de entender.

Subitamente estremei. Entre os Países mencionados pelo apresentador, depositando a sua coroa de papoilas no Cenotaph, estava Moçambique. Quase houvera já esquecido que Moçambique pedira a sua adesão à Commonwealth. Mesmo assim fiquei surpreso pelo facto de Moçambique estar a homenagear os seus mortos em duas Guerras nas quais ignorava que tivesse participado.

Tudo isto me faz pensar que Moçambique partilha memórias bem mais pungentes e próximas com outros Países, como Portugal, Angola e a Guiné-Bissau, Cabo Verde e Timor-Leste que poderiam e deveriam ser avivadas e revisitadas por todos quantos as viveram.

Talvez pelo facto de a Guerra que os uniu no século XX tornar embaraçoso esse avivar de memórias comuns, talvez pelo facto de sobrarem complexos de culpa, talvez pelo facto de se terem deixado degradar sentimentos e laços de afeição que são absolutamente naturais, é que hoje vejamos Moçambique a homenagear mortos de Guerra em que não entrou.

A riqueza afectiva, cultural e étnica que é comum a Portugal e às suas ex-colónias deveria estar acima de quaisquer considerações de propriedade

política, do politicamente correcto ou de quaisquer outras aparências. A Guerra Colonial foi um momento doloroso nas vidas colectivas de Povos que entre si deveriam partilhar sentimentos mais nobres. No entanto, com todo o seu horror de morte, mutilação e sofrimento não se pode sobrepor ao que, mais profundo e permanente, ficará nas memórias colectivas de todos esses povos: um passado comum, uma cultura comum e uma maneira comum de estar no mundo.

A Guerra Colonial foi pavorosa para todos, mas eclodiu num acto de libertação comum a todos os Povos envolvidos. Isso só deveria ser razão suficiente para os aproximar e unir os seus sentimentos.

Portugal, por incapacidade política, económica e afectiva, está a ver apartarem-se de si, alienarem-se, comunicações de Povos que mais não desejavam que estreitar os seus laços com a cultura comum.

É, de facto, diferente a capacidade dos Povos para forjarem laços permanentes. Os ingleses fizeram-no em relação a todos os Povos com quem contactaram, nalguns casos apenas durante pouco mais de cem anos. Os portugueses que mantiveram contactos de séculos, que deixaram traços indeléveis em tantas comunidades desse Mundo, não foram, nem são, capazes de, sequer, deixar o hábito do bacalhau com batatas do Natal. ■

Londres, 14 de Novembro de 1999

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

CASA ALUAI

RELOJOARIA
ELECTRÓNICA • BRINDES

AV.º 8 N.º 1435 - ESPINHO
TELEM. 966122806



CINANIMA

UM BALANÇO DA EDIÇÃO 23 DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO DE ESPINHO

A força da metáfora audiovisual

Com sessões especiais para projecção dos filmes premiados, encerrou o 23.º CINANIMA que decorreu em Espinho. Este ano, foram apresentados à pré-selecção 400 filmes de 35 países, tendo sido seleccionados 72, distribuídos por dez categorias (de acordo com a sua duração), o que reduziu para 21 o número de países com filmes presentes, os quais foram distribuídos, ao longo da semana, por sete sessões competitivas.

Um júri internacional, presidido pela realizadora portuguesa Margarida Gil, atribuiu o Grande Prémio CINANIMA/99 ao filme "O Velho e o Mar", de Alexander Petrov, do Canadá, com produção japonesa, baseado na obra literária homónima de Ernest Hemingway, e com esta adaptação o realizador pretende assinalar o 100.º aniversário do nascimento do escritor, que ocorre este ano. Este mesmo filme obteve ainda o Prémio melhor banda sonora e o Prémio RTP, devendo ser apresentado em breve no programa "Onda Curta" da RTP/2 (sábados, pelas 19h30). Esperemos que a pequena dimensão do ecrã e a falta de um som envolvente não lhe retirem muito do impacto conseguido com a sua projecção numa sala de cinema devidamente equipada.

UM OLHAR CRÍTICO

Nesta edição foi evidente a presença de muitos, mesmo muitos, realizadores jovens, tanto portugueses como estrangeiros, sendo ainda de referir o grande número de realizadoras. Foram muitos os filmes premiados nas várias categorias mas, num apontamento mais influenciado pela emoção do que pela razão, queremos sublinhar que a temática dominante foi, tanto em filmes de poucos minutos como em obras de maior duração, o questionar, ora implícito, ora explícito, da relação conflituosa do Homem consigo próprio, com o seu semelhante, com os animais e, sobretudo, com o ambiente agressivo e castrador em que tem de viver nas grandes e desumanas metrópoles deste nosso "admirável mundo novo". A metáfora visual atinge nestes filmes de animação uma intensidade por

vezes difícil de suportar. Alguns, mercê de um traço despojado, ou servidos por um colorido abstracto, mas altamente significante, concentram em breves e vertiginosas sequências o que muitos ensaios sociológicos não conseguem transmitir em milhares de palavras. Muitas dessas sínteses audiovisuais são verdadeiros "socos" no estômago ou na consciência de quem a tiver.

E o melhor prémio para os realizadores que não foram distinguidos pelo júri será, por certo, o alerta que as suas obras possam ter provocado ou vir a provocar nas consciências de todos os espectadores, alimentando dúvidas, questionando situações.

NOVAS TECNOLOGIAS

As novas tecnologias também não estiveram ausentes deste certame e, quando usadas sem exibicionismo fácil, resultaram muito bem em dois filmes que impressionam pela atmosfera criada e pela mensagem subjacente, filmes difíceis de realizar com qualquer outra técnica tradicional de animação: "A metamorfose (parte 1)", de Charlie Ramos (Espanha), 7 min. e 30 seg., computador 3D, baseado na obra homónima de Franz Kafka, e "Migração", de Constantin Chamski (França), 4 min., computador 3D, onde, num ambiente de arquitectura fascista, a estátua de um anjo decide seguir o voo das aves migratórias e é impedido pelo próprio cenário que, entretanto, se transforma em prisão. Vários realizadores recorreram ainda ao auxílio do computador 2D, entre eles a equipa de quatro cineastas do Reino Unido que apresentou uma adaptação de três dos contos de "Os contos de Cantuária" de G. Chaucer, para além de ter recorrido ao desenho sobre papel e à animação de marionetas. Este filme obteve o 1.º prémio da categoria D (26 a 52 minutos de duração).

O CINANIMA/99 já foi. Vem aí o CINANIMA 2000. Até já tem cartaz, como sempre com o grafismo inconfundível do designer João Machado. ■

AUGUSTO MOTA (LEIRIA)

Manuel Carvalho Baptista

A arte da descoberta

"Quanto mais sei, só sei que nada sei" (Sócrates)

É este, no fundo, um dos lemas principais de Manuel Carvalho Baptista. Confessa estar numa experimentação e num saber constantes. E é esse o grande fascínio da vida.

Nasceu em Espinho no ano de 1941. É, desde cedo, um eterno apaixonado pela descoberta das coisas. Formou-se em engenharia, mas, a par da sua profissão estiveram sempre as artes, como a fotografia, a música, a poesia ou o cinema.

Em 1985 começou a dedicar-se à pintura, possuindo o Curso de Desenho e Pintura da Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa, expondo regularmente os seus trabalhos. Para Carvalho Baptista, "a pintura surge pela paixão da descoberta, a experimentação das coisas. O meu mal é esse, querer saber tudo e não saber nada...".

Considera ser esse um dos seus vícios. Já nos tempos de juventude, quando estava em crise optava pela escrita, "quer através da poesia, quer da prosa. Quando via que alguma coisa estava mal, escrevia para os jornais a dar a minha opinião".

Homem ligado à imagem, às palavras, ao CINANIMA, teve também no cinema de animação um contributo para o despoletar do seu gosto pela pintura: "Foi o ponto crucial. Um dia, um amigo meu mostrou-me, com orgulho, uma aguarela que tinha feito. Sinceramente, não gostei e resolvi copiar; achei que tinha saído bem e que



"A pintura surge da paixão pela descoberta..."

também era capaz de fazer as minhas próprias coisas". No entanto, Carvalho Baptista não se considera um artista, mas um artesão: "Não tenho talento. Faço as coisas por gozo pessoal. Gosto de as mostrar para que o trabalho fique completo".

Nas suas obras, diz que gosta de experimentar várias coisas, não se limitando sempre às mesmas técnicas: "Experimento várias texturas - a areia misturada com a tinta, por exemplo". A exposição que agora vai apresentar na Livramar é constituída por al-

go a que se poderá chamar de fragmentos de vários dos seus trabalhos, "feitos em óleo e papel, composição entre cores, colagem. É um jogo de pequenos fragmentos retirados de grandes obras. É a pintura dentro da pintura".

A Carvalho Baptista, o que lhe agrada nesta arte é "a sensação estética. Um quadro ou me agrada ou não, independentemente de o artista ser bom e reconhecido ou não. Gosto de uma obra se ela me agrada visualmente. Para mim, esse é o ponto fundamental". ■ M.L.B.

Trinta obras até dia 31

É já no próximo sábado, às 17h, na Galeria de Arte da Livramar, que será inaugurada a exposição/venda de pintura de Manuel Carvalho Baptista, e que estará patente ao público até dia 31 de Dezembro. Trata-se de um conjunto de 30 obras deste espinhense apaixonado pelas artes, numa mostra que proporcionará também a oportu-

nidade para tomar contacto com o que o autor tem feito nos últimos tempos e para (re)ver o amigo que esteve ausente da cidade por várias décadas.

A exposição de Manuel Carvalho Baptista estará patente naquela galeria de arte de segunda-feira a sábado, das 10h às 19h30. ■

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 227320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 227345190

ópticaPIRES

Melhor
É Impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

Bom café... é
da

CASA ALVES RIBEIRO

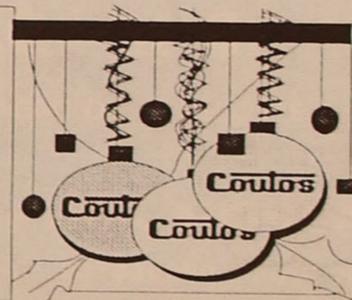
da Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria

Coutos
ELECTRODOMESTICOS

Agora!...

Fabricante de Cozinhos



Boas
Festas

Um espinhense no 'Porto, Capital Europeia da Cultura'

2001, odisseia musical

Fausto Neves, figura sobejamente conhecida no meio cultural espinhense, é um dos responsáveis pela programação musical da Sociedade Porto 2001. Foi nessa qualidade que nos concedeu a seguinte entrevista.

Maré Viva: Concretamente, o que é que o Fausto Neves faz na Comissão da Casa da Música?

Fausto Neves: Colaboro essencialmente na programação musical de todos os géneros de música que vão estar presentes no Porto 2001. Colaboro também no programa de construção da Casa da Música, o que tem obrigado a discussões profundas acerca do conceito de Casa da Música, agrupamentos residentes, etc.

MV: O que é que a Casa da Música vai ser?

FN: Vai ser o local privilegiado dos músicos, onde eles poderão produzir, ensaiar e conviver. Vai ser um edifício aberto, um espaço lúdico, que nada terá a ver com elitismo.

MV: Que espaços terá a Casa da Música?

FN: Vai ter dois auditórios, um para música sinfónica, com 1500 lugares sentados e palco para orquestra sinfónica, coro e órgão de tubos, e outro auditório, mais pequeno, de geometria variável, para música de câmara e estúdio de ópera. Terá, claro, salas de ensaios, discoteca, videoteca e espaço comercial dedicado à música. No piso superior vai haver um café concerto, um restaurante, um café e um self-service. Haverá ainda 4 pisos subterrâneos: 3 para estacionamento e um para arquivo. A Casa da Música terá ainda estúdios

de gravação e um espaço de baby-sitting e projectos educativos ligados a escolas e visitas de estudo às instalações e aos espetáculos.

MV: É, pois, um projecto grandioso.

FN: O arquitecto holandês Rem Koolhaas não o fez por menos. O Porto vai ganhar um edifício emblemático. Vai ser como o Guggenheim em Nova Iorque.

MV: E quanto a grupos residentes?

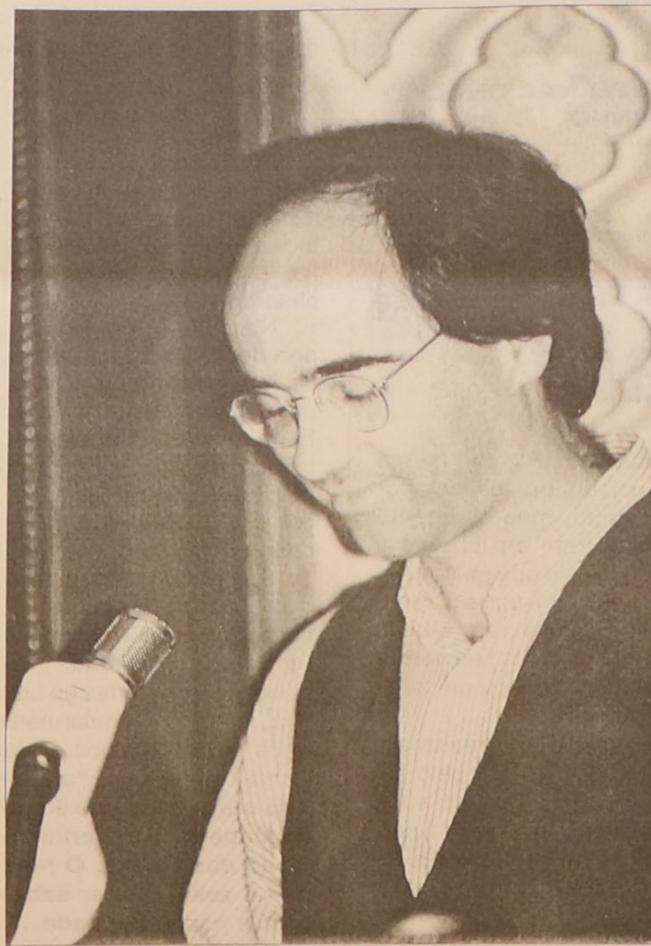
FN: A Casa da Música foi pensada essencialmente para albergar a Orquestra Nacional do Porto. A propósito, ela vai reforçar o número dos seus executantes...

MV: E que mais?

FN: Para além da Orquestra Sinfónica, ela vai albergar um Ensemble de Música Contemporânea que já tem o seu concerto inaugural marcado para Junho de 2000. Além disso haverá lugar para uma Orquestra de Câmara de Jovens e para uma Orquestra Sinfónica de Jovens.

MV: Isso é muita coisa...

FN: Eu explico. O Ensemble, a Orquestra de Câmara e a Orquestra Sinfónica de Jovens vão interagir entre si. Isto é, o Ensemble será uma espécie de núcleo duro da Orquestra de Câmara. Esta será, por sua vez, o núcleo duro da Sinfónica. A Sinfónica será temporariamente constituída em alturas de



Fausto Neves presente na organização do 'Porto 2001'

estágio por jovens provenientes das várias escolas de música superiores e profissionais. Mas há mais...

MV: Não me diga que é Jazz...

FN: Isso mesmo. Vai haver uma orquestra de Jazz e, depois de 2001, um coro profissional e a Ópera Estúdio do Porto.

MV: Que é isso?

FN: É um pequeno grupo de ópera que se dedicará à ópera contemporânea e barroca. Optámos por um corpo de ópera pequeno porque a experiência nos diz que é mais flexível e é mais fácil dar-lhe mobilidade, nomeadamente se solicitado para se

deslocar para actuar fora do Porto.

MV: Falou há pouco de projectos educativos. Quer concretizar?

FN: O departamento educativo tem-me dado bastante trabalho. O objectivo é, entre outras coisas, trabalhar com crianças, captá-las para a música. Por exemplo, este departamento poderá dar resposta a solicitações das escolas, dos seus alunos, dos seus professores. Pode recebê-los, deixá-los assistir aos ensaios, explicar-lhes os cenários, as personagens de uma ópera, etc, e depois continuar o projecto nas escolas, com algum acompanhamento.

É nesse sentido que vão ser lançados cursos de formação de animadores musicais nas escolas primárias, preparatórias, secundárias e escolas de música.

MV: Não quer levantar um pouco do véu do programa?

FN: Neste momento só lhe posso dizer que em 2000 vão ser assinalados os 50 anos da morte do violoncelista português Guilhermina Suggia (1885-1950) e os 250 anos da morte de JS Bach (1685-1750). Posso também revelar-lhe em primeira mão que o célebre Montagnana, violoncelo doado pela Guilhermina Suggia à Câmara do Porto e depositado no Conservatório do Porto, foi reparado de uma ligeira brecha e se encontra em excelentes condições para vir a ser tocado por violoncelistas de craveira mundial cuja participação já foi confirmada e cujos nomes serão oportunamente anunciados. Ah, também posso revelar-lhe que haverá um grande Festival de Jazz como nunca houve em Portugal.

MV: Só música "clássica" e jazz?

FN: Não, vai haver outras músicas. Não faltará o rock, os baladeiros e a música celta... Haverá muito concerto de rua, muita animação de rua. Mais uma em primeira mão: como sabe, Roterdão é, com a cidade do Porto, cidade holandesa capital da cultura e imaginámos um intercâmbio especial. Foi encomendada uma ópera. O libreto é do holandês Gerritt Komrij, e a música do português António Chagas Rosa. Quer saber o tema?

MV: Sim...

FN: A relação entre Damião de Góis e Erasmo de Roterdão.

MV: Mudando de assunto: como é que o Fausto foi parar a esta comissão?

FN: Muito simples: fui requisitado à Escola Superior de Música.

MV: E estas suas novas tarefas não lhe têm prejudicado a carreira artística, o tempo para estudar, para ensaiar?

FN: Um bocado. São noites a contactar agrupamentos, a falar com solistas, não só aqui como no estrangeiro. Mas pior do que eu está o Pedro Burmester. Imagine que ele anulou 2/3 dos concertos que tinha programado para 2000! Por outro lado, tenho tido a oportunidade de conhecer muita gente nova, com muito interesse.

MV: No meio de tudo isto, o que é que Espinho vai dar?

FN: Para já, foi unânime o reconhecimento da importância do Festival Internacional de Música de Espinho. E não houve "cunhas"! Vai haver muita colaboração com o Festival Internacional de Música, inclusive a nível de coproduções. E é claro que o Porto 2001, ao nível da música, vai aproveitar toda a experiência adquirida pelo Festival, e que não é assim tão curta nem tão pequena.

MV: E as contrapartidas para Espinho?

FN: Dada a proximidade entre Espinho e o Porto, será fácil ir ao Porto ver os espectáculos. Haverá também muitos concertos no Europarque. E não só... Espinho será uma ótima base de apoio no que diz respeito a alojamento. ■ O.L.

A nossa proposta é acompanhar o Seu Filho desde a sua concepção.

DESDE BERÇO

DESDE BERÇO tem uma equipa multidisciplinar de profissionais qualificados integrando EDUCADORES, PSICÓLOGOS, MÉDICOS, ADMINISTRATIVOS...

O nosso objetivo é apoiá-lo na educação e desenvolvimento do seu filho.

DESDE BERÇO vai funcionar 12 meses por ano na Rua 3, n.º 544 4500 - 298 Espinho

Informações e Inscrições
Telefone: 227 322 351

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço p/ Homem, Senhora e Criança

Rua 30 n.º 731 - ESPINHO
Tel. 227341823

SENHORA OFERECE-SE

para serviços de LIMPEZA ou para cuidar de PESSOA IDOSA

Contactar Fernanda Moreira
Telef. 227624587

Lia do Amaral

LICENCIADA EM DIREITO • SOLICITADORA

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, com marcação

Rua 23, 344, 1.º, Sala E - 4500 Espinho - Tel./Fax 227321433

Obras de remodelação no Casino

Espinho vai ficar sem cinema?

"A sala de cinema do Casino vai fechar!" - eis o boato que anda na boca de muita gente nos últimos tempos. Será verdade o que se diz? A que se deve? A ser verdade, o que é que vai acontecer àquele espaço? Estas são algumas das dúvidas às quais os boatos não dão respostas. Fomos procurá-las.

Face a comentários deste tipo, aludindo à hipótese de encerramento da sala de cinema do Casino e, portanto, também ao facto de Espinho poder vir a ficar sem um espaço específico para o efeito, conversámos com o dr. Greg Babayans, Relações Públicas e Director de Marketing e Publicidade da Solverde, para entender melhor toda a história.

De facto, e como é já do domínio público, a administração da Solverde - concessionária da exploração do Casino de Espinho - pretende fazer uma grande remodelação e reestruturação no edifício. Para tal, tenciona acabar com a sala de cinema e ali instalar o Bingo, transformando o espaço agora ocupado por este jogo com mais uma sala de máquinas, as *slot-machines*.

OBRAS EM ESTUDO

Porém, e como nos referiu Greg Babayans, "ainda não se sabe ao certo o que é que vai acontecer, tudo depende de estudos e projectos que se vão fazer. Apesar de aquilo que se diz ser o que está pensado, não há ainda certezas absolutas, tudo depende dos estudos que se vão fazer".

Esta ideia de fechar o cinema e adaptar esse espaço para mais uma sala de jogo tem uma razão de ser muito simples - "o jogo é muito mais lucrativo. Es-

segue encontrar outra solução que vá ao encontro dos seus interesses.

A CONCORRÊNCIA DOS 'SHOPPINGS'

Tal situação levará à inexistência de qualquer cinema em Espinho, o que pode ser mal encarado pela população e mesmo por aqueles que nos visitam. No entanto, a Solverde não teme ir em frente com esta medida pouco popular. Isto até porque "os populares é que têm ido, eles próprios, aos 'shoppings' para ver cinema, eles é que têm abandonado o cinema da cidade. Além de que, só nos últimos 12 meses, abriram mais 18 salas de cinema nas zonas limítrofes, com capacidade para cerca de mais cinco mil lugares. Tudo isto tem restringido o nosso espaço".

Para combater essa "emigração" para os cinemas do Porto, Gaia e Aveiro, a Solverde poderia talvez investir seriamente na sua sala de cinema e apetrechá-la com as novas tecnologias a fim de a tornar mais atractiva. Mas tal não se afigura muito viável, dado que, "nos 'shoppings', há uma 'total experience', isto é, as pessoas

conseguem encontrar outra solução que vá ao encontro dos seus interesses. Encerrar o cinema é um facto que certamente não agrada a muita gente. A própria Solverde também não encara a medida de bom grado. Contudo, quando se fala na Solverde está a falar-se de uma empresa privada que, portanto, tenta maximizar os lucros dos seus accionistas. Assim, apesar de alguma mágoa, a empresa não



A mesma porta, talvez outros 'caminhos'

vão lá fazer as suas compras, passeiam com a sua família e vêem um filme. Isto aqui é um casino, não é o sítio ideal para uma família passar um tarde". Por outro lado, mesmo que a opção da administração passasse por um grande investimento, nada garante que se conseguisse agarrar um público e que o investimento se tornasse rentável.

E AS CONTRAPARTIDAS DO JOGO?

Para que o projecto de renovação das salas do Casino de Espinho venha a concretizar-se, falta apenas um estudo mais rigoroso a nível de reestruturação do edifício e de adaptação dos espaços já existentes a novas funções. A nível legal, a administração não vê qualquer impedimento, quer quanto ao contrato com a distribuidora cinematográfica, quer quanto aos acordos com a Secretaria de Estado do Turismo, que, ao abrigo das contrapartidas do jogo, obriga os casinos a ter cinema.

A distribuidora já foi contactada e "não pôs qualquer problema, não é por sua causa que este projecto deixará de poder ir para a frente", diz Greg Babayans. Aliás, a distribuidora continuará a fornecer os seus filmes enquan-

to as obras não arrancarem. Já no que diz respeito às contrapartidas do jogo e requisitos a preencher por quem explora um casino, que obrigam à existência de um cinema, Greg Babayans não consegue enquadrar legalmente esta situação, e salienta que "nos casinos da Póvoa e do Estoril não há cinema".

ABRIL OU MAIO

Apesar do compasso de espera devido à conclusão do estudo global da reestruturação do edifício do Casino, a estratégia da Solverde parece estar já bem definida e a situação devidamente esclarecida - Espinho deixará, assim, de ter cinema. A solução para a cidade poderia passar pela reabertura da sala do Cine-Teatro S. Pedro. Confrontado com esta ideia, Greg Babayans considera que, "como tem sido difícil para nós manter o cinema rentável aqui no casino, não estou a ver como é que uma sala sem este tipo de apoios conseguirá sobreviver, a não ser que haja um apoio da Câmara Municipal de Espinho", actual exploradora do S. Pedro, através da ADCE, Associação de Desenvolvimento do Concelho (ver caixa).

Os boatos que anunciavam este desfecho para o cinema do Casino parecem, portanto, ter todo o fundamento. Tudo indica que o seu encerramento será uma certeza. O que ainda está por apurar é a altura em que tal se consumará. Ao contrário do que também se dizia, não será já em Janeiro, mas só depois de os projectos que darão início às obras estiverem concluídos. O que, em princípio, só deverá ocorrer lá para Abril ou Maio de 2000. Resta aguardar. ■ C.H.C.

Concessionária do Cine-Teatro S. Pedro desconhece o facto

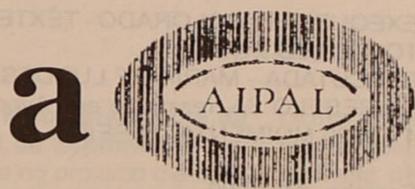
ADCE espera para ver

Com o encerramento anunciado do cinema do Casino, será lícito questionarmo-nos sobre a hipótese da (re)abertura do Cine-Teatro S. Pedro. Estando este espaço a ser explorado actualmente pela ADCE (Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho), pedimos um comentário ao seu reponsável, dr. André Duarte. O eventual fecho do cinema do Casino é pura novidade para muitos, e, afinal, André Duarte

não é excepção. Esta é, pois, a razão pela qual não pôde dar ao "MV" um comentário muito concreto, referindo apenas que, "a concretizar-se essa situação, e apenas após isso, isto é, quando a ADCE tomar conhecimento desse facto, é que a direcção tomará a decisão que considerar mais adequada. Para já, não podemos dizer mais nada por ainda não termos conhecimento desse facto". ■

O REGRESSO ÀS ORIGENS

NA RUA 39 N.º 259



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

VISITE O NOVO BALCÃO de Padaria e Pastelaria
PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS

FELIZ NATAL

GRANDE PROMOÇÃO DE NATAL

\$\$\$\$

\$\$\$

VALE DESCONTO ESC. 5.000\$00

COM A APRESENTAÇÃO DESTA RECORTE

VISÃO 21 - ÓPTICA MÉDICA

Rua 21 - N.º 410

TELEFONE N.º 227330990

4500 ESPINHO



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

Ainda as eleições de 79, o candidato solitário e os lucros do cemitério

A semana de Dezembro de há 20 anos atrás foi marcada pela campanha eleitoral. Vai daí, em algumas freguesias do concelho de Espinho foram realizadas mesas-redondas. A única freguesia que não o fez, devido à falta de comparência dos intervenientes das várias facções políticas, foi Paramos. Mesmo assim, esteve presente um único representante, da APU, na figura de Américo Santos, que adiantou que "já temos o programa concluído e podemos dizer que é um programa realista, não é de prometer, é para cumprir. Um dos aspectos mais importantes é, com certeza, o da habitação, que é muito grave. É o caso do Bairro da Pinha, onde a miséria impera, onde não há sol, nem outras condições de salubridade, e é imperioso que a Câmara providencie para o alojamento daquelas pessoas em casas decentes. Nesta questão, o problema da habitação clandestina também é grave e continuará a agravar-se se a Junta e a Câmara não se resolverem a arranjar terrenos com infraestruturas para as pessoas construírem".

Por seu turno, a mesa-redonda em Anta decorreu sem contratempos. Por isso, foi possível que os representantes de cada partido pudessem dizer de sua justiça acerca dos problemas da sua freguesia. O mote da conversa centrou-se nas verbas. Segundo Manuel Sá Couto, do PS, "acontece que actualmente são aprovados orçamentos sem se saberem quais as disponibilidades financeiras da Junta, sendo aprovados autênticos orçamentos fictícios, mas este mal, no entanto, já vem de trás. (...) As verbas atribuídas às freguesias são um factor verdadeiramente limitante das possibilidades de acção autónoma". O cabeça-de-lista da APU, Carmo Fernandes, corroborou a opinião do seu opositor, referindo um caso algo caricato: "É algo irónico, mas o facto é que são ainda os mortos a maior fonte de receitas da Junta, através do aluguer de terreno no cemitério para enterrar as pessoas. As campas são alugadas por um período de cinco anos, mas em breve não haverá mais terreno para alargar o cemitério".

E depois, neste contexto todo, há uma rubrica que se intitula "Falemos Claro" e onde são enviadas algumas "flechadas": "A direita espinhense já deve ter perdido, na contagem do passado dia 2, metade das ilusões que tinha. E tinha mesmo ilusões? Ou tentou apenas incuti-las na população, dando a entender que 'isto são favas contadas' e a tal 'Câmara marxista' ia sofrer derrota pesada como nenhuma outra? Quem lesse, de há uns meses para cá, a folha local que um qualquer forasteiro bem pago teve de transformar (e com gosto!) em órgão 'oficial' da A.D., ficava perfeitamente esclarecido. A Câmara é vermelha e incompetente, o povo não está com ela, os votos vão esmagá-la, teremos a dirigir-nos os 'verdadeiros espinhenses', os beneméritos da nota! Das três, uma: ou o povo de Espinho não lê a dita folha; ou, lendo-a, não acredita nela; ou a folha não sabe o que diz. Porque, a 2 de Dezembro, mais de metade do povo espinhense disse que 'AD, não senhor, muito obrigado!' E a ínfima taxa de abstenção não serve para bode expiatório. Conclusão: foi preciso esquecer, passou-lhes o ímpeto de olhar para a realidade local. Puseram-se a falar de Lisboa - lá sim, a AD tem maioria de deputados! Dos resultados de Espinho, não gostaram... Puderam!..".

E, para finalizar, um "toque" natalício: "Natal é tempo de muita coisa boa. Tempo de dar e receber, tempo de festejar e celebrar, ainda que muitas vezes não se saiba bem o quê ou para quê".

Maré-Rua

O Papa em Fátima

Armando Soares
47 anos, serralheiro

Eu acho que a vinda a Portugal do Papa no dia 13 de Maio do próximo ano é muito importante, porque representa a preservação da fé em Fátima no próximo milénio, para além de ser a tão esperada beatificação dos três pastorinhos, na qual eu tenciono estar presente.

Sandra Vieira
21 anos, estudante

Eu acho que é importante para a religião católica portuguesa, porque a vinda do Papa no próximo ano tem um significado especial que é a beatificação dos pastorinhos, que o povo português há tanto tempo pedia ao Vaticano.

Para mim, o facto é importante porque sou cidadã

O que acha da provável vinda do Papa a Portugal?

portuguesa, mas, individualmente, isso não me "afecta" muito e não tenciono ir a Fátima.

Ana Maria Fernandes
32 anos, professora

Para falar sinceramente, não acredito nos acontecimentos ocorridos em Fátima no ano de 1917. Mas a vinda do Papa a Portugal é sempre importante do ponto de vista religioso. No entanto, acredito que muita gente veja essa vinda do ponto de vista económico,

nomeadamente na cidade de Fátima, que lucra com essa mesma visita.

Maria Amélia Silva
38 anos, doméstica

Eu penso que esse será um acontecimento de fé, porque há muito tempo que todos os portugueses esperavam a beatificação dos pastorinhos.

E é tão importante que já estão reservados todos os quartos em Fátima para essa data, símbolo da crença dos portugueses.

Joaquim Pereira
28 anos, empregado de balcão

Para mim, a vinda do Papa a Portugal é indiferente, porque, apesar de ser católico não praticante, eu não acredito em Fátima, nem em nada do que dizem lá ter acontecido. Mas acredito que, para a maioria dos católicos portugueses, a presença do Papa no nosso país a 13 de Maio é muito importante.

Manuel Pinto
72 anos, reformado

Eu fiquei muito contente quando soube que o Papa vinha a Portugal, e espero chegar ao dia 13 de Maio do ano 2000 para o poder ver e também assistir à canonização dos três pastorinhos, que bem o merecem. ■

M.G.



Correio do Leitor

No último número do "Maré Viva", as Maresias recordaram um grande amigo da minha vida e uma das suas muitas engraçadas frases, ele, um cultivador do humor em português. Precocemente desaparecido mas não esquecido, guardo dele intermináveis recordações da nosa passagem conjunta por Coimbra, onde vivemos na mesma casa e onde partilhámos horas únicas de convívio filosófico, político, desportivo e religioso. Aqui fica o meu adeus ao Maia Gomes, companheiro leal, amigo certo, homem inteiro que me deixou mais pobre quando decidiu ir embora.

A.C.
(Lisboa)

Ao Né Maia Gomes

De repente talvez como corrias em Coimbra talvez como saibas entre amigos talvez como queiras em Janeiro talvez como dizias tragicamente talvez como vivias

Tão cedo talvez como previas

Adeus Maia Gomes, companheiro de tantas "Babilónias"
Lisboa, 20 de Janeiro de 1997

Maria do Céu
Santos

ADVOGADA

Rua 18, 582, 2.º Esq.º, Sala 1
Telefone 227312100
4500 ESPINHO

Pinho de Amor

CAFÉ • SNACK-BAR • CONFEITARIA

ESPECIALIDADE: BOLO-REI

RUA 8 N.º 373 - TELEF. 227346742 - 4500 ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues

- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 227340584 - ESPINHO

'MARÉ VIVA' N.º 1117 - 9.12.99 - PRIMEIRA PUBLICAÇÃO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos, que gozem de garantia real sobre o(s) bem(s) (dos bens móveis penhorados constituídos por artigos de vestuário, designadamente gabardinas, kispas, casacos, camisolas, blazers, polos, calças, camisas, pijamas, polos, blusões, saias e pullovers) penhorado (s) ao(s) executado(s) para reclamarem, querendo, o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de QUINZE DIAS, depois de decorrida a dilação de VINTE DIAS, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

EXECUÇÃO ORDINÁRIA N.º 215/98 - 2.º JUÍZO.

EXEQUENTE - COLORADO - TÊXTEIS ALBERTO COUTO & C.ª LD.ª.
EXECUTADA - MARIA DE LURDES AFONSO FONSECA REBELO SÁ, residente em: Avenida de S. João, n.º 4 - 3620 MOIMENTA DA BEIRA.

Espinho, 19/10/99

O Juiz de Direito
Alexandra Maria Viana Parente Lopes

O Escrivão Adjunto
José Azevedo dos Santos

Novo Livro de Rui Rocha

A poesia das palavras concretas

Foi na passada sexta-feira, dia 3 de Dezembro, que se realizou o lançamento da mais recente obra de Rui Miguel Rocha. No espaço da Livramar estiveram presentes familiares e amigos deste promissor poeta espinhense, numa sessão que, perante casa completamente a arrebeitar pelas costuras, deu a conhecer às prateleiras e aos olhares dos leitores "O Pó dos Poemas".

O evento contou com a presença do poeta, do seu editor, Nunes Carneiro (da Elefante Editores), de Agostinho Sousa, o autor das ilustrações que acompanham o livro, e de Carlos Luís Gaio, colaborador da "Onda Poética" da Livramar que, a convite daquela editora espinhense, se encarregou da explicação e apresentação técnica do conteúdo do livro.

Esta segunda publicação de Rui Rocha, lançada praticamente um ano depois de "Anatomia Íntima dos Sentidos" (ver entrevista com o autor no número especial de Natal de 1998 do "MV"), vem mostrar que o poeta continua em grande forma literária, mostrando com "O Pó dos Poemas" o que já havia enunciado no seu anterior livro: que é um autor com uma poesia extremamente coerente consigo mesmo na simplicidade e objectividade do seu discurso, servindo-se das palavras concretas e despo-

jadas de artificios para descrever as coisas e os sentimentos que elas provocam tal e qual como são. E, como referiu Nunes Carneiro sobre o poeta, "uma pessoa que aos 26/27 anos escreve poemas desta

qualidade e com esta profundidade vai-se afirmar como um dos grandes autores da poesia portuguesa do século 21".

Pode dizer-se que o novo livro de Rui Rocha versa sobre três pontos essenciais: uma teórica da poesia em que o autor tenta, através dos seus poemas, explicar e explicar o processo criativo - "(...) é na sua inconcebível concepção que reside o mistério de haver poema (...)", in "Raízes" - e afirmação do "Poeta" como Deus da página em branco, imprimindo-lhe as palavras das suas ideias, transformando assim o

sobre o tempo

o egoísmo não pertence ao tempo, dono da memória e da previsão, talvez o esquecimento não exista na repetição de tudo, na insistente repetição que existe em tudo, no que há de nós nessa repetição de tudo, pensando nisto sinto-me enjaulado numa cela feita de séculos que um deus construiu, onde passeio o que penso na exígua fronteira da felicidade, nestes momentos sinto-me próximo de todos os instantes, passados e futuros, de todos os seres, mortos e por nascer, que são afinal um só momento, um só ser.

talvez a originalidade se esconda na impossível repetição da morte.

Rui Rocha, in "O Pó dos Poemas", 1999



nada em poema - "equilíbrio estável das letras / a meio da página (...) eis o poema levitando na página em branco / desafiando a estabilidade da gravidade / dando peso ao vácuo da vida (...)", in "alea jacta est" (os dados estão lançados). E, como se pode ler no poema "Raízes", "a poesia não se serve das letras, / serve-se dos homens e dos seus sonhos (...)".

Por outro lado, temos os poemas a partir das vivências, ou das ideias que elas sugerem. A título de curiosidade, diga-se que alguns dos poemas foram fruto de uma vivência directa com situações vulgarmente escritas e pensadas mas que nem sempre quem delas fala as conheceu ou viu o que delas resta. Como nos referiu Rui Rocha, "os poemas 'orientes', 'os números' e 'sobre os átomos' resultam do estágio que

realizei com a Selecção Nacional de Andebol no Japão, onde tive a oportunidade de visitar Nagasaki e Hiroshima; daí que eu fale sobre o Oriente ou reflecta sobre a questão do bombardeamento nuclear nessa região". Também os "media" e a transmissão da Guerra do Kosovo foram o motor de arranque para os poemas "telejornal" e "guerra".

Noutro plano de análise, este livro, mais que um livro de poemas, é um poema sobre o Homem, o seu percurso e as fases deste, dos dilemas e das conquistas. Desde a infância ("o pião" e "trovoada"), à idade adulta, até chegarmos ao dilema da aproximação do fim - cujo princípio é anunciado com o poema "cansaço", seguindo sempre até "a morte hoje" e "cemitério". Termina com "o pó dos poemas", que dá título ao livro

e que, mais que um epitáfio dos poemas desta obra - em que culminam a teorização da poesia, os poemas das coisas concretas e a vida do Homem/Poeta reflectida nos poemas -, é um repto e um aviso: "(...) leio poemas (...) como um deus (...) ajoelhando-se à vontade eterna de viver eternamente (...)"; "(...) haverá no futuro um dia / em que serei um espectro de letras assombrando a existência de incógnitos poetas (...)", in "o pó dos poemas".

De referir que a Elefante Editores, que acompanha Rui Rocha desde o seu primeiro livro, procedeu, paralelamente à edição desta nova obra, à reedição de "Anatomia Íntima dos Sentidos", que esgotou logo na sessão de apresentação. Desta feita, as receitas provenientes das vendas destes exemplares reverterão a favor da AMI, para ajudar o trabalho desta associação humanitária no território de Timor-Leste, conforme desejo de Rui Rocha, estudante do quarto ano do curso de Medicina.

Para quem ainda não leu nem tem o livro, fica aqui uma pequena amostra que esperamos aguce a vontade de o adquirir e assim ficar a conhecer um autor e uma obra que engrandece qualquer prateleira deste país. ■

JUSTINO GODINHO

LABORATÓRIO DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475
4500 ESPINHO

INFOANIM

Publicidade Assistida por Computador, Lda

COMPUTADORES
IMPRESSORAS
ANIMAÇÃO 2 / 3D
MULTIMÉDIA

PC
MAC
AMIGA



RUA 19 N.º 305
4500 ESPINHO
TEL. (02) 7312057
FAX. (02) 7312312

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

Jorge Oliveira

ESPIMAGEM

ESTÚDIO FOTOGRÁFICO (CORES, PRETO E BRANCO) E VIDEO
REPORTAGENS EM FOTOGRAFIA E VIDEO
MONTAGENS DE FILMES

Rua 62 n.º 336 - Tel. 227320400 - Fax 227320401 - Telemóvel 917325894 - 4500 ESPINHO

Câmara Municipal de Espinho

AVISO

José Barbosa Mota, presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público, que no próximo dia 4 de Janeiro do ano 2000, pelas 11.00 horas, no Salão Nobre desta mesma Câmara Municipal, realizar-se-á a **hasta pública** para "Atribuição, a título precário, do espaço municipal para exploração comercial, destinado a Mini-Mercado", sito no Parque de Campismo Mu-

nicipal, de acordo com o programa e condições que se encontram patentes para consulta na Divisão de Administração Geral - Secção de Expediente durante o horário normal de funcionamento.

Espinho e Paços do Município, 6 de Dezembro de 1999.

O presidente da Câmara Municipal,
José Barbosa Mota

Assembleia Municipal de Espinho

EDITAL

Sessão pública do dia 14/12/1999

Carlos Afonso Pinheiro de Moraes Gaio, presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, de acordo com o previsto na Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, que se realizará no próximo dia 14 de Dezembro de 1999, pelas 21.30 horas, nos Paços do Município, uma Sessão Extraordinária que versará a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único - Deliberar sobre a proposta de revisão do regimento da Assembleia Municipal.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 2 de Dezembro de 1999.

O presidente da Assembleia Municipal,
Carlos Moraes Gaio



O Futebol

Bom resultado numa exibição a espaços

Não obstante ter alcançado um excelente resultado, o Sp. Espinho acabou por realizar uma exibição tipo "electrocardiograma", desnivelada, com altos e baixos, felizmente mais os outros que estes, mas de uma maneira global foi superior ao seu adversário e por isso ganhou com justiça.

Ligado ao passado recente do Sp. Espinho, Carvalho, agora técnico do Freamunde, jogou no factor-surpresa nos minutos iniciais da partida e com isso conseguiu importunar a estrutura táctica idealizada por Luís Agostinho para este jogo. Pressionando o adversário em todos os palmos do terreno, os forasteiros não só começaram por dominar como também

inauguraram o marcador.

E, como a função de cada técnico não é só treinar à semana e levar o "papel" no final do mês, mas também corrigir o que estiver menos bem no decorrer de cada partida que a sua equipa dispute, Luís Agostinho executou com êxito a sua segunda obrigação. Leu o jogo e entendeu tirar um avançado e chamar à liça mais um médio. Com o Espinho em desvantagem e diminuindo a frente de ataque, esta alteração parecia desajustada.

Parecia, mas não foi. Senão, vejamos: num quatro para quatro no meio-campo, nunca mais o Freamunde teve um homem solto para sair em pressão aos defesas

do Espinho, passando mesmo a encolher-se na sua zona defensiva. Ganha a luta no miolo, os locais passaram a sair para o ataque com mais frequência, quase sempre pelas laterais, para servir a dupla de avançados Artur Jorge / Paulão, responsáveis pelos quatro golos espinhenses.

Com naturalidade vieram os golos, o da igualdade, por Artur Jorge, aos 35 minutos, e o 2-1, por Paulão, aos 44 minutos.

No seguimento do que tinha feito na recta final da primeira parte, o Espinho entrou muito bem no segundo período, graças à mobilidade e à excelente visão de jogo do trio composto por Chico Silva, Vítor Covilhã e Carlos Miguel. E

veio o terceiro golo, a premiar a boa exibição dos "tigres".

Depois de ter sofrido o terceiro golo, o Freamunde acabaria por ficar reduzido a dez unidades e parecia ter ficado aberto o caminho para um festim dos "tigres". Pura ilusão. A equipa desuniu-se e o seu futebol deixou de ser fluido, passando a lutar mais do que a jogar, perdendo a exibição continuidade.

O 3-2 esteve muito perto, mas a dupla endiabrada Paulão / Artur Jorge desenhou e carimbou o 4-1, resolvendo de uma vez por todas para quem deveria ser endereçada a vitória, com Artur Jorge a inscrever por três vezes o seu nome no código postal. ■

SP. ESPINHO

FREAMUNDE

4
1ESTÁDIO Com. Manuel Violas
ÁRBITRO João Vilas Boas (AF Braga)

Nuno Sampaio	Pinho
Bodunha	Gabriel
Duca	Monteiro
Ricardo Martins	Armando
Pedro Silva	Erivan
Gilmar	Filipe
Chico Silva / 78'	Calica / 58'
Vitor Covilhã	Eusébio
Paulão / 81'	Ricardo
Artur Jorge	Denilson
Zito / 26'	Armando II / 79'
Luís Agostinho	C. Carvalho
Cuca	Rui Ribeira
Jojó	Viúla
Carlos Miguel / 26'	Boque / 79'
Carlos Pedro / 78'	Everton / 58'
Lito / 81'	Sérgio Teixeira

GOLOS 0-1 Ricardo (9'), 1-1 Artur Jorge (35'), 2-1 Paulão (44'), 3-1 Artur Jorge (62'), Artur Jorge (80').
CARTÕES AMARELOS: Chico Silva (42'), Denilson (54'), Duca (72'), Eusébio (87').
CARTÕES VERMELHOS: Gabriel (65')

FUTEBOL POPULAR

Líderes com vida difícil

Foi pródiga em surpresas a 6.ª jornada dos campeonatos concelhios de futebol popular, com os líderes (1.ª e 2.ª divisões) e vice-líderes (das 3 divisões) a perderem pontos.

Na divisão principal, num jogo emotivo, a Quinta de Paramos perdeu no terreno da Associação por 3-4. Mas a surpresa maior foi a derrota caseira (0-2) dos Leões ante a Juv. Outeiros, que até esta jornada ainda não havia vencido. Com um golo solitário, o Rio Largo foi vencer ao terreno da Corredoura, sendo assim a equipa que mais beneficiou com as escorregadelas dos dois primeiros classificados. Também um só golo chegou à Aldeia Nova para vencer os Ág. de Paramos, saindo assim da zona de despromoção.

Também na 2.ª divisão houve resultados anormais. Em Silvalde, o Cruzeiro derrotou (4-0) o Guetim, um dos líderes. A Juv. Estrada, agora último classificado, também fez "patinar" outro líder, impondo um empate (2-2) ao D.P. Anta. Mas a surpresa maior foi a derrota caseira (0-5) do Académico frente ao G.D. Idanha, que partiu para esta jornada na cauda da tabela classificativa.

Finalmente, na 3.ª divisão houve vitória para o comandante, com o Lomba de Paramos a ir vencer ao Sp. Esmojães por 4-1 e a beneficiar do empate caseiro dos Est. P. Anta com os Leões B, que foram assim ultrapassados na classificação pela Novasemente, que venceu fora a Corga por 2-0. ■

RESULTADOS

1.ª DIVISÃO		2.ª DIVISÃO		3.ª DIVISÃO	
Magos - Cantinho	3-1	Académico - G.D. Idanha	0-5	G.D. Outeiros - E. Divisão	0-1
Associação - Qt.ª Paramos	4-3	J. Estrada - D.P. Anta	2-2	E.P. Anta - Leões B	1-1
Leões - Juv. Outeiros	0-2	Ronda - E. Vermelhas	1-0	Corga - Novasemente	0-2
Aldeia Nova - Ág. Paramos	1-0	Cruzeiro - Guetim	4-2	Morgados - B.P. Anta	1-2
Ág. Anta - Império	2-1	Canários - D. Regresso	2-0	Sporting - Lomba	1-4
Corredoura - Rio Largo	0-1				

CLASSIFICAÇÃO

1.ª DIVISÃO						2.ª DIVISÃO						3.ª DIVISÃO					
J	V	E	D	P		J	V	E	D	P		J	V	E	D	P	
Qt.ª Paramos	6	5	0	1	15	D. P. Anta	6	3	2	1	11	Lomba	6	5	1	0	16
Leões	6	4	0	2	12	Guetim	6	3	1	2	10	Novasemente	6	4	1	1	13
Rio Largo	6	3	2	1	11	Académico	6	3	0	3	9	Est. P. Anta	6	3	3	0	12
Cantinho	6	3	1	2	10	Cruzeiro	6	2	3	1	9	Est. Divisão	6	4	0	2	12
Ág. Anta	6	2	2	2	8	Canários	6	2	3	1	9	B.P. Anta	6	3	2	1	11
Corredoura	6	2	1	3	7	Ronda	6	2	2	2	8	G.D. Outeiros	6	1	2	3	5
Associação	6	2	1	3	7	E. Vermelhas	6	1	4	1	7	Corga	6	1	1	4	4
Aldeia Nova	6	2	1	3	7	D. Regresso	6	2	1	3	7	Sporting	6	1	1	4	4
Ág. Paramos	6	2	0	3	6	Idanha	6	1	2	3	5	Leões B	6	1	1	4	4
Magos	6	2	0	3	6	J. Estrada	6	0	4	2	4	Morgados	6	0	2	4	2
Império	6	1	1	4	4												
Juv. Outeiros	6	1	1	4	4												

FUTSAL

Novasemente em grande

A Novasemente conseguiu finalmente inverter a série de maus resultados que vinha averbando ultimamente a contar para o Nacional secundário de Futsal, tendo vencido o F.C. Alpendurada por 5-1.

Face à onda de maus resultados que vinha somando, o conjunto de Esmojães entrou no jogo bastante nervoso, tendo a formação visitante aproveitado para se colocar em posição de vencedora. Os locais tardaram em reagir e só muito perto do intervalo conseguiram igualar. No segundo

tempo, a Novasemente foi mais lúcida e passou a controlar o jogo, factor que lhe permitiu colocar-se em vantagem no marcador. A partir de então, mudou por completo a feição da partida e, paulatinamente, os locais foram-se distanciando no marcador. Cinco foram os golos que conseguiram marcar, mas a si próprios ficaram a dever outros tantos.

Antes, em partida a contar para a Taça de Portugal, a Novasemente venceu a formação do Senhora da Hora por 5-1. ■

FUTEBOL JUVENIL

Gouveia 'sem sangue' e Relâmpago 'apagado'

Os juniores do Sporting Clube de Espinho somaram mais uma vitória para o campeonato nacional, desta vez sobre o Gouveia. Na fase inicial da partida, a formação beirã ainda conseguiu importunar os "tigres" chegando mesmo a inaugurar o marcador. Refeitos do susto inicial, os espinhenses tomaram as rédeas da partida e passaram a importunar o extremo reduto dos forasteiros, e ao intervalo já venciam por 2-1. No segundo tempo o jogo teve só um sentido, sempre em direcção à baliza do Gouveia. Como corolário lógico, os espinhenses acabaram por marcar mais quatro golos, vencendo por 6-1.

Sorte diferente tiveram os juvenis, que, em Matosinhos, perderam com o Leixões

por 3-1. Com outra desenvoltura, os matosinhenses começaram por dominar, e, aos 8 minutos, já venciam por 1-0, resultado com que se chegou ao intervalo. No período complementar, o SCE surgiu mais desinibido, mas seria o Leixões a conseguir novo tento. Fruto da sua melhoria exibicional, os "tigres" acabariam por reduzir e estiveram perto da igualdade por duas vezes, mas, já perto do fim, o Leixões fez o 3-1, resultado com que terminou o jogo.

Em iniciados, a equipa A do Sp. Espinho continua a passear a sua superioridade no campeonato distrital. No passado domingo foram ao campo do Relâmpago Nogueirense vencer por 4-0, com dois golos em cada meio-tempo. ■



RELÂMPAGO AUTOMÓVEIS, LDA
NOVOS E USADOS

Gerência de António Santos

Rua 19, 1910 a 1920 - Espinho
Tel./Fax 227320883 - Telemóvel 937002589

A VARINA

ESPECIALIDADES
ARROZ DE MARISCO, LULAS,
CALDEIRADA, BACALHAU, ROJÓES
E AS FAMOSAS PAPAS DE SARRABULHO

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Telef. 227344630

Rádio Globo Azul 92.0FM

...a pura sedução da rádio

Rua 14 n.º 648, 3.º - 4500 Espinho - Telef. 227347216 - Fax 227348470



Acabar mal

A Associação Desportiva da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira não foi feliz na sua deslocação ao recinto do Vigorosa, tendo perdido por 14-16, uma derrota consumada nos minutos finais da partida.

Num jogo muito tático, as duas formações não disfrutaram de muitas situações de golo durante a primeira parte. Nesse período, as espinhenses acusaram em demasia a responsabilidade do jogo, o que lhe foi fatal para ao intervalo estarem a perder por 6-7.

Na segunda parte, a prestação das atletas da "Manuel Laranjeira" foi ligeiramente melhor, o que acabou por ter reflexos no marcador, que comandaram quase sempre nesse período. A quatro minutos do fim, deu-se um verdadeiro golpe de teatro. Venciam então as espinhenses por 14-12, mas sucessivas falhas atacantes permitiram saídas rápidas para o contra-ataque por parte das portuguesas. A inexperiência acabou por ser fatal à formação espinhense, que saiu derrotada por 14-16. ■

CTE elegeu corpos sociais

O Clube de Ténis de Espinho elegeu, no passado dia 3, os seus Corpos Sociais para o biénio 2000/2001. Assim, José Agostinho Tavares será o presidente da Assembleia Geral, José Augusto Alves Tavares presidirá à Direcção, enquanto que José Manuel Abrantes encabeçará o Conselho Fiscal.

A nova Direcção tem como objectivos primordiais, tal como afirmou o presidente José Tavares, "trabalhar no sentido de vir, um dia mais tarde, a conseguir casa própria, conseguir reforço de verbas para os atletas e proceder à reavaliação dos sócios".

Seguiu-se um jantar comemorativo do 11.º aniversário do CTE. ■

Académica de Espinho redimensiona Xadrez

Com o objectivo de satisfazer a crescente procura do Xadrez enquanto modalidade desportiva e competitiva, a Associação Académica de Espinho decidiu redimensionar a sua secção. Assim, haverá uma sala de apoio na sede do clube na Rua 8 e já está constituída uma equipa de 14 xadrezistas para o ano desportivo 1999/2000, onde se destacam os nomes de José Azevedo, João Cáliz, Sérgio Ribeiro, Amadeu Loureiro e Ramiro Teixeira, entre outros.

Todos os contactos para inscrições ou informações complementares poderão ser feitos para a AAE ou para o seccionista Martinho Cardoso, através do telefone 227342292. ■

José Marques vence concurso de pesca

Organizado pela secção de pesca desportiva da Associação Velhas Guardas dos Bombeiros Voluntários da Cidade de Espinho, disputou-se o 4.º concurso inter-sócios de pesca de mar, integrado nas comemorações do 13.º aniversário da fundação daquela associação.

A classificação dos dez primeiros ficou assim ordenada: 1.º - José Marques; 2.º - Joaquim Sá; 3.º - A. Godinho; 4.º - Victor Moreira; 5.º - Jorge Gonçalves; 6.º - Joaquim Fernando; 7.º - Ernesto Trinta; 8.º - Manuel Costa; 9.º - Adriano Perigoso; 10.º - Ernesto Costa. ■



Maia e Brenha brilham no Brasil

A dupla espinhense Miguel Maia e João Brenha esteve brilhante na última etapa do mundial de voleibol de praia da presente temporada, que decorreu no Brasil, na praia de Carumbí, em Vitória. Curiosamente, a dupla olímpica portuguesa até nem começou bem a prova, tendo, no jogo inaugural, perdido com os canadianos Holden/Leinemann por 14-16 ao cabo de 70 minutos, o jogo mais longo do torneio. A partir daí foi só vitórias nos jogos que se seguiram: 15-8 ante os suecos Berg/Dahl; 15-11 frente aos mexicanos Sotero/Ibarra, isto na quinta-feira.

No primeiro jogo de sexta-feira, o osso era duro de roer, mas uma vitória valia desde logo o nono lugar na prova. Pela frente, a dupla brasileira Giovane/Tande, que os espinhenses bate-

ram por 15-13. Seguiram-se os alemães Dieckmann/Dieckmann, que Maia e Brenha derrotaram por 15-10. No caminho da dupla portuguesa surgiram os argentinos Conde/Martinez, que foram batidos por 15-11.

Para garantir um lugar na meia-final, era necessário vencer o jogo seguinte. Só que pela frente estavam os suíços irmãos Laciga, com quem Maia e Brenha não se têm "sentido" bem. E, uma vez mais, a vitória parecia ir pender para o lado dos suíços, quando estes chegaram aos 13-8. Impressionante a recuperação que se seguiu por parte dos espinhenses até à vitória que valeu as meias-finais.

O jogo de apuramento para a final começou bem e os espinhenses cedo ganharam vantagem, tendo comandado até aos 11-5. Porém, o par brasileiro Zé



Dupla espinhense entra no 'top ten' do ranking mundial

Marco/Ricardo, que acabaria por ganhar a prova, conseguiu vencer por 15-11. Pelos mesmos números, Miguel Maia e João Brenha acabaram por perder com a dupla brasileira Franco/Roberto Lopes no jogo de atribuição da medalha de

bronze.

Com o 4.º lugar alcançado no Brasil, Maia e Brenha entraram no "top ten" do "ranking" mundial e deram um passo de gigante rumo ao apuramento para os Jogos Olímpicos do próximo ano. ■

Cotas do SCE

Dado o falecimento do sr. José Costa, cobrador do clube, o Sporting de Espinho solicita aos seus associados o favor de provisoriamente adquirirem as suas cotas na secretaria do SCE ou na bilheteira do estádio, em dias de jogos. ■

Sp. Espinho continua a comemorar 85.º aniversário

No próximo sábado, dia 11 de Dezembro, continuam as comemorações do 85.º aniversário do Sporting Clube de Espinho.

Assim, pelas 19h, terá lugar o desceramento de um busto de Joaquim Moreira

da Costa Júnior, figura de proa do histórico do Clube, cerimónia que terá lugar no pavilhão da colectividade.

Depois, pelas 20h, no Casino de Espinho, terá lugar um jantar comemorativo da efeméride. ■

Jorge Alves e Albertina Ataíde

ADVOGADOS

Av. 24 n.º 1019 - 1.º Sala D - 4500-201 Espinho
Tel./Fax 227313240

Rua Capitão Sousa Pizarro, 13, 1.º Esq.º - 3810-076 Aveiro
Tel./Fax 234424049

FARMÁCIA TEIXEIRA

Dir. Téc.

DR.ª MARIA TERESA M. PEDROSA

Av.ª 8 n.º 436 - Telef. 227340352 - ESPINHO

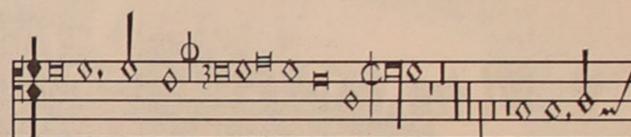


PLÁTANO

MARIA DO ROSÁRIO BELO ZENHA

FLORES - DECORAÇÃO

Rua 14 n.º 756 - Tel. 227344847 - 4500 Espinho - Portugal



CONCERTO DE NATAL



Sábado, 18 de Dezembro

21.30 horas

Cine Teatro S. Pedro Espinho

Bilhetes à venda na Paróquia de Espinho

A receita do espectáculo reverte a favor dos pobres da Paróquia

III Congresso Nacional de Folclore e Etnografia para Jovens juntou 1500 na Nave Polivalente de Espinho

A tradição ainda será o que era?

Realizou-se no passado fim-de-semana, na Nave Polivalente de Espinho, o III Congresso Nacional de Folclore e Etnografia para Jovens. Como diriam alguns, este congresso, ao contrário dos anteriores, estava centrado em temas mais concretos. Pretendia-se, acima de tudo, discutir assuntos relativos à forma como desenvolver e manter vivo o folclore português.

No sábado, dia 4, às 10h30, teve início a sessão solene de abertura oficial do congresso, em que estiveram presentes, entre outros, o Governador Civil de Aveiro, Antero Gaspar, o presidente da Câmara Municipal de Espinho (CME), José Mota, o delegado do Instituto Português da Juventude (IPJ) do distrito, o presidente da Assembleia do Folclore Português, Augusto dos Santos, e o pároco de Anta, Padre Moura.

A sessão abriu com agradecimentos, por parte de um dos representantes da mesa, a todos os congressistas presentes, provenientes de diversos pontos do país (Madeira e Açores incluídos) e mesmo de Cabo Verde, num total de cerca de 1500. Foi um agradecimento sentido, perante tanta gente que se deslocou de tão longe para vir a Espinho participar activamente na iniciativa.

DISCUTIR O FUTURO

Da mesa de honra, a primeira personalidade a intervir foi o delegado do IPJ-Aveiro, que referiu que

dera haver um novo sentido social retomado, sendo necessário voltar-mo-nos para associações temáticas. Será, então, essencial que os jovens se identifiquem com uma causa, mas, para isso, é também preciso que se mantenha o espírito de voluntariado, devendo cada um ser livre de fazer as suas escolhas. O delegado do Instituto Português da Juventude de Aveiro acrescentou ainda ser de opinião que é necessário introduzir conhecimentos profissionais rigorosos, e, finalizando o seu discurso, considerou que, **"se estamos na chamada 'geração da Internet', então teremos de fazer com que este espaço não venha trazer um regresso ao passado, já que aquilo que se quer é discutir o futuro"**.

CRÍTICAS A CARRILHO

O segundo orador da noite foi José Mota, presidente da CME, que começou por agradecer a presença de todos, incluindo os representantes dos órgãos de comunicação social, **"tão importantes**



Discutir o presente e o futuro do folclore português

representante do Ministério da Cultura". Mais adiante, mas sem esquecer as críticas a Carrilho, José Mota agradeceu a todos os grupos folclóricos pela importância que têm na divulgação das mais relevantes e antigas tradições populares portuguesas. O presidente da CME não deixou de lamentar o facto de outros órgãos de comunicação social não estarem presentes, vislumbrando-se apenas profissionais da RTP, para além dos *media* locais. José Mota terminou como tinha começado: criticando Manuel Maria Carrilho.

LEVAR A CULTURA A TODOS

De seguida usou da palavra o Governador Civil de Aveiro. Antero

Português e a Câmara Municipal de Espinho, em particular ao seu presidente, José Mota, pelo **"seu esforço e dedicação à causa do fomento da cultura popular portuguesa e pela forma como foi organizado este congresso"**.

TER CONSCIÊNCIA DAS NOSSAS TRADIÇÕES

Após a sessão solene, o presidente da Assembleia do Folclore Português falou à reportagem do "MV" sobre o congresso e seus objectivos: **"Neste congresso pretende-se que a juventude tenha uma maior consciência sobre as nossas tradições; essa consciência existe, mas é preciso que debatam os problemas do futuro da nossa cultura, que debatam entre si"**. Quanto à adesão dos jovens às tradições folclóricas, Augusto dos Santos afirmou que **"a juventude está cada vez mais interessada nos grupos de folclore em geral, o que constitui uma boa perspectiva de futuro"**. E acrescentou: **"Cada vez mais, os jovens aderem em maior número a estes grupos e a estas tradições, ao contrário do que se podia esperar, devido ao aparecimento das novas tecnologias. É claro que a juventude se interessa muito por coisas importadas, mas, paralelamente, também se interessa muito pelas suas tradições nacionais. Os jovens querem que as suas raízes se mantenham sólidas"**.

Em termos da diferença da adesão entre os jovens e as pessoas mais velhas, **"85% dos membros dos grupos folclóricos fazem parte do escalão jovem, entre os 14 e os 35 anos; logo, a juventude tem muito mais participação nos grupos"**. E, se olharmos para o mapa, haverá em Portugal regiões com mais tradição que outras? O presidente da Assembleia do Folclore Português considera que **"todas as regiões de Portugal têm importantes tradições, e todas aderem com a mesma força. Haverá zonas com mais grupos folclóricos que outras, mas por todo o país se adere com a mesma vontade. Hoje, as grandes cidades já não 'estorvam'". Só à volta do Porto, há**

cerca de 170 ranchos folclóricos. As grandes cidades não têm apagado na juventude a vontade de aderir à cultura tradicional portuguesa, antes pelo contrário".

FESTIVAIS E SUBSÍDIOS

Quanto aos festivais que se realizam no nosso país, Augusto dos Santos é de opinião que **"há festivais bons, outros menos bons. No entanto, em todos eles tem havido o cuidado de transmitir verdades e tradições. O festival mais importante que tivemos, mas que está parado, é o do Algarve, de âmbito nacional. Os de Espinho e Gulpihares são igualmente importantes"**.

Quanto a subsídios, e sobre a sua eventual atribuição por parte do Ministério da Cultura, o nosso interlocutor acha que esta entidade está mais voltada para eventos elitistas. **"As câmaras municipais é que estão a ajudar os grupos de folclore. Infelizmente, a nível nacional, os ministérios que nos deviam ajudar não o fazem. O folclore tem sido um bocado discriminado. O Ministério da Cultura tem dado mais dinheiro à chamada cultura elitista do que à cultura tradicional do nosso país, o que é profundamente lamentável. Têm-se gasto verbas fabulosas com espectáculos que vêm do estrangeiro..."**.

ESPINHO COMO "PONTO CENTRAL E PRIVILEGIADO"

No que se refere às razões pelas quais o Congresso foi realizado em Espinho, o presidente da Assembleia do Folclore Português afirmou: **"A Câmara Municipal apoiou inteiramente esta iniciativa, porque Espinho tem óptimas condições e porque é um ponto central, privilegiado em termos de acessibilidades"**. E, afinal, que teve o presente congresso de diferente em relação aos anteriores? **"Este é mais aprofundado. Nos outros falou-se um pouco mais sobre lendas, neste entra-se um pouco mais na estrutura do grupo em si. Em termos de participação, é equivalente aos outros"**.

Durante os trabalhos do congresso os temas concretos em debate prendiam-se com "o que se entende por um rancho de folclore", "como se deve constituir um rancho de folclore", "quais as danças e cantares que se devem usar", "como se deve vestir", "que instrumentos musicais se deve utilizar", "quem deve ensaiar", "como ser orientado nos ensaios", "como deve ser o relacionamento entre os intervenientes de um rancho", "como devem comportar-se nas deslocações" e "que relacionamento deve haver com os colegas de outros ranchos".

Registe-se que os vários grupos folclóricos presentes no congresso apresentaram trabalhos sobre os diversos temas em debate, por forma a que a discussão fosse mais activa. ■ M.B.



Uma assistência interessada

"apenas 33% dos jovens portugueses participam na actividade associativa". No seu entender, a realidade associativa evoluiu nos últimos anos enquanto que, por outro lado, os jovens dos anos 90 pegaram em alguns valores da década de 60, o que, na opinião do palestrante, **"é algo de muito positivo, dado que assim se denota uma maior preocupação por parte da juventude em manter certos princípios essenciais"**. Na continuação desta linha de pensamento, o delegado do IPJ consi-

para a divulgação destes eventos e dos seus conteúdos, e imensamente úteis para toda a população em geral".

Logo de seguida, José Mota lançou uma crítica fortíssima ao ministro da Cultura, considerando ser **"profundamente lamentável que Manuel Maria Carrilho não tenha tido o mínimo respeito pelo Congresso"**, e acrescentou ser **"inadmissível que nem a secretaria de Estado da Cultura aqui tenha vindo; o mínimo que poderiam ter feito era enviar um**

Gaspar considerou que **"os grupos de rancho folclórico são um bom exemplo de fomento de valores e de como a vida deve ser vivida"**. **"Devemos levar a cultura a todos"**, afirmou, acrescentando que **"sabemos que o Estado não tem condições para essa total expansão e, para que isso possa acontecer, existem os grupos folclóricos"**.

O Governador Civil aproveitou ainda para agradecer a todos os presentes e para tecer rasgados elogios à Assembleia de Folclore